

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

09 DE MARÇO  
DE 1892

# ESTADO DO PARAHYBA

ORGÃO REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO III CAPITAL Mez. . . . . 15000 Anno . . . . . 100000 Folha avulsa 60 rs.

Quarta-feira, 9 de Março de 1892

ESCRITÓRIO E REDAÇÃO RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9

ASSIGNATURA

ESTADOS E SEMESTRE 75000 INTERIOR Anno 130000 Editais, linha 100 rs. N. 478

## ESTADO DO PARAHYBA

### MISSÕES DIVERSAS

No extremo, e em frente a um governo que traçou os limites de sua ação na vaga e elástica hermenéutica de uma estapafúrdia magão anachronica, sob o domínio ferrenho de uma prepotência canibal, o *Estado do Parahyba*, orgão da legalidade, não queima no tubaril gasto das incansáveis discussões a labia dos adhesistas do momento.

Sem a menor ligação com os pontos de vista estritos do partidário monarquia, a nossa folha fundou-se nos largos alicerces da crença no regime republicano federativo: é o eco, embora humilde, como o permitem as poucas forças de que dispõem os seus redatores, e o eco das aspirações genuinamente democráticas, que adejam em torno do ideal de uma pátria verdadeiramente livre.

Ainda não se ventilou na opinião pública um assunto relativo às prosperidades de nosso país, ainda não se levantou entre nós uma idéia sympathica às nobres ambições do povo brasileiro, que não tivesse em nossas colunas a correspondência de um esforço favorável, a reflexão de uma palavra animadora.

Labore de nossas puras convicções liberais, o nosso periódico não corta, na passividade automática das saudades pro formulá, a todas as personalidades, e a todos os actos que consagre uma ética política, que se vistam das cores de um dado partido.

Um cidadão que deseje o preito de nossos aplausos, tem necessariamente de se impor, não pelo valor extrínseco do mérito convencional, mas pela documentação authentica de seus precedentes.

Uma ideia, para ter entre os seus sectários o concurso d'este órgão e de publicidade, deve despistar-se das circunstâncias do sangue derramado inutilmente, fugir do apoio dos calabrezes do faciosismo espurio, e chegar-nos pela linha recta da lógica.

E a nossa missão, é o nosso dever, de vulgarizar entre os nossos concidadãos as noções do republicanismo extremo de hybridas combinações, os princípios da política honesta, fecundamente altruística.

O nosso lema, desde o aparecimento d'esta folha é o que seguimos agora, na coerência inflexível de um devotamento, no respeito superior de uma religião, — defender em todas as circunstâncias a opinião republicana federativa, na desincumbência da tarefa nobre e difícil de regenerar os costumes políticos, sob o império de instituições livres.

O orgulho de não nos desviamos até hoje do cumprimento d'esse dever é a recompensa bastante de nossos esforços. Outro escopo ainda não surgiu-nos através das contrariedades, outros não visamos senão a utilização d'esses intentos.

Outra impressão que se anuncia é a do maior orgulho de enaltecer os países que defendem o meu governo

quadra das deposições trouxe dos invios cantos do malogro e da incompetência.

Outra folha que revivê as tradições da pornographia da terra, ergua-se em toda a sua fúria maledicente para aggredir as beneméritas da pátria, as glórias de nosso paiz, como o estão fazendo como um dos nomes que na história brasileira a maioria honrada a Parahyba, que no século XIX repetiu para o nosso Estado a heroica tradição de Vila do Negro.

A distância de pola-a-pola que impossibilita separar de um adversário político, juntis nos fará perder de vista o respeito que devemos ao merecimento alheio, para converter-nos em garotagem leviana da difamação, assobiando a insolência do canhão das ruas atraç das reputações feitas por longos annos de serviços à causa publica.

Outros encarreguem-se d'esse mistério.

A represália é que não há de sair de nossa túnica de trabalho, como o resultado de olhos que não temem para ferir de raspão os nomes gloriosos de nossa história.

### GLOSAS

Depois que retirou-se a massa manifestante do pateo de Itamaraty, a atmosfera ficou pesadona, o ar impregnado da pituitaria viada do mihiaros de peitos que se esboçavam em aclamações ruidosas, logo que o chapéu do mestre de cerimónia enguiu-se no ar dando o signal de dispersarem todos no berreiro do vivido, sem mesmo saberem de que se falava. E as camadas sonoras deslocadas por aquele pavoroso som representaram os morros e o eco—vivô-ô-ô.

Durante muitos minutos essa onomatopeia cacete obteve os peligrosos ouvidos do Sr. Floriano, até que para ver-se livre, tapou-os com os dedos e deixando na sala todos os ajudantes e congratulantes, frechou em procura dos apertos interiores e foi se esfumar em um biombo escuro onde havia a um canto um velho sofá manco e furado.

Ali atirou-se sobre o velho móvel, enfincou os cotonellos nos joelhos, prendeu a cabeça nas mãos, tapou os ouvidos que ainda sentiam o zumbido de tanto tempo, fechou os olhos e pensou durante muito tempo, pensou durante muito tempo, desdobrando e revistando internamente o seu eu. Depois, não podendo mais continuar aquelle colloquio, entre a besta e a outra, como a chama Xavier de Maistre, foi-se apavorando e sentindo necessidade de falar, de ouvir o som da sua propria voz, que pelo seu estado psychologico, parecia ter inflexões estranhas da outra pessoa que elle não conhecia.

E iludiu-se com a voz da outra, pensando que não estava só n'aquele mecanismo a monologar.

Bem, muito bem. Dori parabeniza minha estrela. No fastigio do poder, quando for absoluto, sobrepõe acabarei tudo. Quem me dará já poder dizer como Guilherme? Difícil é, mas é difícil não haver maior risco,

que a última gota de sangue, segundo ouvi e vi há pouco, tendo visto viciosa os meus planos em todos os Estados, a minha palavra desceu definitivamente nas tribunas da lei levadas pelo meu herói Moysés, pelo Castilho, o propheta da minha grandeza. Prestigiado pela hystoressa e pelo canhão, os meus soldados marcharão comigo pelados por uma molapira onde acenam.

A marinha é o meu baluarte inexpugnável. Talvez não tenha muitos navios, mas tenho Machados que farão o *Período da América* e serão capazes de bombardear-a, si eu mandar. A quelle velho maréchal de Schwarzenberg dizia que podia se fazer tudo com as bryomas, menos sentar-se em cima d'ellas. Historia. Isso pode ser lá na Austria fidalgo, que tem monarquia de direito divino; mas aqui na pátria da democracia, na lixeira da América canta outro gallo. E andam atacando-me os ouvidos com cantigas de legalidade, de federação e outras bugigangas. Legalidade, legalidade!

Palavrório. Pilotos perguntava a Christó no Prettório, — qual veritas, o que é a verdade?

O Brasil perguntava-me pela legalidade?

Nisto grande trapalhão, e aí vêem o velho sofá que guinchou arranhando-se sob o peço dos dois.

Que é d'um maréchal? Onde está o maréchal?

E com enorme tracasso foi empurrado a porta do biombo, indo ás escadas o Castilho peitar no maréchal que absorto manobrava no meio do apartamento, latendo-lhe tão desastradamente que rolariam ambos sobre o velho sofá que guinchou arranhando-se sob o peço dos dois.

A demorada ausência, não sendo encontrada em nenhuma parte fez com que os ajudantes e validos espiassem-se pelo palacio procurando o fidalgo presidente.

Quando chegou à sala, notaram-lhe grande alteração nas feições, lívido e com o suor a correr-lhe em bicas. Não podia fitar o olhar do dia, fochou os olhos e deixou-se cair em um fauteuil.

Com olhares sombrios, apavorados, os ajudantes entreolharam-se e espiando-se pelos vidros, ouviram o maréchal murmurar:

Meu sonho, meu sonho...

### Ripostando

Continuam os improvisados republicanos a inculcar-se, como os omes dotados de uma orientação política, que ainda não divulgam, e capazes de dar a devida direcção (?) ao novo sistema de governo que actualmente nos rege, e de que sempre abusaram debaixo de todos os penas de vista.

Agora que os trahidores da pátria e da instituição democrática estão em campo contra os verdadeiros princípios desse sistema e contra os que sinceramente o sustentam, apresentam-se sob a bandeira da legalidade que se tem servido de mortais aos nossos patrios, e capetozos insinham-se como arautos e propagandistas de ideias que nunca respostaram, e ao contrario sempre as batiram, embora nos latifundiados engenhos donde somente saíram, quando os serviços da capoeira tornaram-se precários para sustentáculo do despotismo e da tyrannia que ora assola a pátria brasileira.

Ambiciosos vulpares e desmoraldados que sempre foram de sós excessos e abusos, entendem que o povo parahybano já não os conhece, e que não de angular profissões que aumentem as suas ilusões de gratidões e vitórias, que formam a phalanxe

### DIZ-SE

que o Parahybano chama o Sr. Flávio um protótipo de virtudes cívicas porque o calculo de Portocatay não é homem de meias, medias quando quer beber sangue humano e transfigurá-lo para o estômago das massas o diabólico das artas públicas.

que o chama também da glória nacional porque na moral pública do organo do povo são titulos de glória a deslealdade, a perfídia, a traição, o crime.

que as influências políticas do Estado vão exercer os espíritos para salvo quem é o primeiro signatário da famosa carta circular publicada no *Parahybano* de hontem.

que lhe ficou muito surpreendido quando souberem que é o homem de cui sei...

que o impagável director político (?) está farsoso porque o Sr. Alvaro não consentiu que a famosa carta tivesse somente a sua assinatura.

que por esta forma o governador floriano desmouchou a figura de chefes.

que a impressão da circular seria paga pelo general Farnandes, por conta da segunda prestação e a pedido do Senhor Men-Tio...

que o Eugenio não está muito satisfeito, porque não vê sobre a sua assinatura do inteligente collega e honrado amigo Paulo de Lacerda.

que o corado director (?) depois que o chamámos elegante, deu para usar de espartilho.

que o denodado vencedor da Jussara desde ante-hontem pede ao Come-Galinha que o seguro senão ele mostrará ao coronel Cunha Melo que é homem... para correr mais que um veado.

que Sua Jussarissima foi visto passar em Alagóis Grande, em sua volta de Areia, com uma praga na garupa, outra no arco da sella e uma em cada perna.

que inquirido sobre os motivos que o levavam a esses exercícios de equilíbrio japonês, responderá que com o seu corpo queria proteger aquellas pragas contra qualquer ataque nocturno...

que hontem o chefe de Covoadas expidiu um expresso para Alagoa Nova a pedir ao illustre Dr. João Tavares que venha ser outra vez o anjo da paz...

que o influente director político (?) não esqueceu ainda as alfinetas da *Gazeta* e por isso está minando a política d'uma certa localidade...

que o Parahybano, em sua satisfação, supõe que a graça da sua audição de posto militar pode ser dada por outro título que não a antiga.

que, depois da manifestação ao ditador vampiro, o Sr. Alvaro tornou-se mais apprehensivo...

### Conselho

Anunciam o orgão dos bons elementos dos antigos partidos (?) que o Sr. Dr. Alvaro Machado indeferiu a petição de Eutychiano Barreto em que offerecia-se para publicar o expediente do governo no "Estado do Parahyba" por 100\$000 mensais.

Não é exacto que o Eutychiano se tivesse oferecido para fazer aquella publicação por 100\$000 mensais e sim por 200\$000 publicando diariamente ou por 100\$000 doze vezes por mês, visto como o Estado gasta 200\$000 com a referida publicação, somente trez vezes por semana no jornal "O Parahybano".

Mas é certo que depois que viemos o Sr. Dr. Alvaro deixar de aceitar o oferecimento do Sr. Oliveira Lima, para arrecadar o imposto de gados por 4% e sem querer receber os seus vencimentos durante o tempo da arrecadação, e prestar o Sr. Francisco Primo que faz a mesma arrecadação com 6% e recobrando sempre todos os vencimentos, que ficam advertidos da moralidade de sua administração, e preverem o indeferimento da petição alludida.

Não importa, é mais um atestado que colhemos em desabono do bom conceito que fazíamos do Sr. Dr. Alvaro e mais um acto de economia, que temos a registrar.

### Honrosa visita

Hontem tivemos a honra de receber a visita dos ilustres Coronel Manoel Gomes de Cunha Mello e Capitão Firmino da Costa, da Cidade de Areia, que actualmente se acham na sua capital.

Agradecemos a sua visita.

### Exames gerais

DIA 8

Inglês

Approvedos plenamente.  
Eduardo Jorge Pereira  
Octavio Augusto Borges

Reprovados  
Bernardo Antonio Gonçalves  
Targino Cândido das Neves Neto

Geographia  
Approvedos simplesmente.

Bernardo Gonçalves

## TELEGRAMMAS

## SERVICO PARTICULAR

RIO, 8.

**Mercado cambial 11 3/4**  
bancaio.  
**Papel particular a 11**  
7/8 nominal.

RECIFE, 8.

**Nouvo numerosas de**  
missões na Recebedoria  
do Estado.  
—Prepara-se grande re-  
cepção ao Dr. José Ma-  
riano.

**Taxa bancaria 11 5/8**  
11 5/8.  
**Papel particular 11 7/8**  
com poucas transacções.

**Montem perguntaram...**  
Porque Mafra Lima assignou a circular convocando os povos, em primeiro lugar?!

Porque o Gama ficou entre elle e Diogo?!

Porque João Coelho está abnre do Diogo?!

Porque Eugenio, que tem juizo, ficou no pé?!

Porque Triadade não assignou?

Porque Ivo foi esquecido?!

Onde estava Farnandes?!

Porque a Engenho Reis não foi lembrado?!

Porque não se falou em Manoel Carlos?

Porque Antonio Miguel não pôz o visto?!

Porque Tranquillio não foi ouvi- do?!

Ficaram para serem dobrados, val- sados, cantados, tocados na retrata?

**Adiamento de elecções**

Ao dia 17 de Abril aprazido pela ex-junta governativa para a elecção de deputados ao Congresso de Estado, acrescentou o Sr. Alvaro Machado o fadico numero 13 com o qual an- dando bateu o 31, ficando a trinta perda.

Essa gente cuida que é só per-

## Marechal Barreto

## Trovas Populares

## Manifesto e protesto

Ja dissemos hontem : assistimos a provocação que nos fez o Parahyba para discutirmos a conducta publica do inxuto marechal Barreto e do Sr. Floriano desde a proclamação da Republica. Temos, porto, um pedido a fazer ao collega e é o seguinte: aprecie os factos desaparcebamente, à luz dos documentos que lhe fornecerem os annais politicos da Rep. publica; faça um esforço sobre si mesmo, contrarie por momentos sua educação jornalística e evite na discussão essas expressões basfiantes, convívio das quais é de nexo com o seu organismo. Article os factos, que mereciam vida a politica do honestíssimo parahybano, que pela nossa parte, adulteremos as razões que nos convencem do que o Sr. Floriano Peixoto não passa de um re- cedor ambicioso, pouco vulgar, certo, porque poucos o equalam em deslealde e perfidia.

Ainda bem que o Parahyba, distingue com o qualificativo de grandeza da cidade que se tenha tornado notável pelos seus *arts d'armes* e por serviços relevantes à Patria ; nem que mais do que o de certo generalizado, que é o de homem.

Quanto ao Sr. Floriano, o homem que cynicamente tem faltado a sua palma empenhada perante a nação em solenne manifesto : o homem que, chamado a restabelecer a constituição, a tem conspurcado de modo o mais indigno : o homem que rasgado a bayoneta as cartas constitucionais de todos os Estados ; o homem que tem desviado os dinheiros da nação para as algibeiras dos guarda-costas políticos ; o homem que tem invitado a respeitabilidade do Congresso Nacional a encarregar-lhe as responsabilidades ; o homem que tem resistido a todos aqueles que tem desviado os passatoss de sua desenfreada ambição ; o homem em permanência no poder, depois de 29 de Fevereiro, é um roubo à soberania popular ; o homem que a 15 de novembro de 89 e 23 de novembro de 90, conquistou logo proeminente na gloriosa negra das tradições políticas, e 9 de outubro para cada cento de quanto é de sangue, tem atraído sobre si as malédic和平 ofíciplinas virtuosas, execração de todos os países vizinhos, e expulsão de todos os futuros da Republica. O homem que o Sr. Floriano Peixoto, seu razão, Parahyba em chão, uma plena nacionação, um protetor de virtudes cívicas, porque elle é de facto, não para aquelas que sombra a repulsa do povo da união e da fraternidade, mas para os bufañamentos politicos que fauces escancaradas, correjam sobre os destroços de vidas e uma constituição, sobre a anarquia racial, sobre os cadáveres de muitos brasileiros.

**Jack**  
Voltamos á historia do Jack. É um jornal americano que nos garante ser pido em New-York tal Henri Dowd, natural de Londres, que se presume ser o celebré Jack, o estripador.

A polícia americana prendeu no momento em que tratava de degolar um homem embriagado com uma navalha de barba.

Dowd é acusado de ter assassinado de modo misterioso homens em suas viagens, e está encarcerado em um hospital do alienados.

**Aos nossos leitores**

Como pode ser que todos não tenham visto o Parahyba, damos-lhes sciença de que aquelle journal anuncia que na retira de hontom uma banda de musica executaria duas lindas composições, intituladas Cléo Toscana e Espanha.

Bom tempo, em que se anda festejado a musica.

Ainda falta muita gente para se festejado...

amigos encontraram-se e abraçaram-se.

Deixa-me olhar para ti, disse Duviquet. Eras então turco almoçava pôrva e jantava batatas, o aventureiro, sempre em armas : tu, o herói?

— Achas-me então mudado?

— Não negues. Os annos passaram depois que sahi de França, não teve sido alegres, affanhou-te sem uma espécie de indiferença ; que achas tu, o herói?

— Ouvi. Era tinha por habito arredar dificuldades a porta de bayota, mas diante de um obstaculo moral fico apalermado. Sain conter que passo ir esbarhar de encontro ao seu orgulho. Tu sabes a historia. Me recorre semelhante castigo?

— Não fui deus sobre o passado. Expliquei-me com teu filho.

— Por favor.

— Sim. Mais de uma vez aconteceu-me procurar o esquecimento em uma garrafa e incontrar o. Não sabes o que é isto. Não sabes quanto consolagem ha em poder a gente que é isto.

— Virá amanhã pela manhã. Adeus e obrigado; obrigado por todos.

Saiu deixando novas duvidas no espirito de Marcelo.

— Não se tinha enganado, recendo que Marcelo era muito dificil um pouco.

— Deixei não tinha para ella, quando entrou em casa sabio, um pouco, mas dasas outras, que apesar de tudo, trahem aquelles que reflectem.

Venham a sua dor, prostrando persuadir-se de que exagerava os seus temores, e esperar pelo dia seguinte, cheia de impaciencia, como se elle tivesse de faser-ho uma sojuda.

— No dia seguinte, Gonçalo tomou a direcção da sua casa do Teat. d'Avangard, e quando entrou em casa de Duviquet.

— Por que não entra?

— Espero ainda. Não me falei ainda de tua filha.

— Lembras-te della?

— Oh! lembramo como a gente se lembra de uma orfanga de realva,

## Manifesto e protesto

Recebemos do illustre presidente do Amazonas, per intermedio dos distincts cidadãos Dr. Lourenço de Sa, redactor do «Commercio do Amazonas», e Alfredo Aché, commissario da armada, esses dois importantes documentos firmados pelo nobre soldado brasileiro o Dr. Gregorio Thunberg de Azevedo.

Era liberal em Areia, — No cargo de promotor, Mas depois republicano. Esse nosso director.

Propagandista Dos mais valentes, faz figura. Do Tiradentes.

Nas audiencias do Rio S. fez subitor. Sub diretor que inscrevia, Nossa Senhora director.

Fallando ás massas, Passmos as gentes, Nas conferencias Do Tiradentes.

De Canões filhos se inculta, E' questionário do Aristides! E' fidalgio o director.

Nossos encontros, Ao subitor. Do Tiradentes.

Na ex-Corte bilionaria, Sempre a 2 da Quinzena, Vivia... que vivia Esse nosso director?

Baltar, acaldego. Entro os valentes, Ao nosso bravo Do Tiradentes.

Jack

Voltamos á historia do Jack. É um jornal americano que nos garante ser pido em New-York tal Henri Dowd, natural de Londres, que se presume ser o celebré Jack, o estripador.

A polícia americana prendeu no momento em que tratava de degolar um homem embriagado com uma navalha de barba.

Dowd é acusado de ter assassinado de modo misterioso homens em suas viagens, e está encarcerado em um hospital do alienados.

**Aos nossos leitores**

Como pode ser que todos não tenham visto o Parahyba, damos-lhes sciença de que aquelle journal anuncia que na retira de hontom uma banda de musica executaria duas lindas composições, intituladas Cléo Toscana e Espanha.

Bom tempo, em que se anda festejado a musica.

Ainda falta muita gente para se festejado...

## SAL E AZEITE

III

Ser preta, sonhar, viver cantando os dramas venturosos da existencia, de effluvios se embrigar na temulencia dos beijos mais febris de quando em quando;

sabio de alto renome, ir penetrando os mythos sempre noute da sciencia ou lendario rei cuja opulencia a alma popular vai fascinando;

o proprio Deus das velhas religiões temido, idolatrado como um deus dos filinhos que choram com fome, e este vive cercado dos seus corpos que riem-se da miseria alheia.

Aquelle trabalha no fuzo e este trabalho amparado pelo Erario.

Aquelle vê os seus ordenados porum oculo e este vê por um oculo a miseria dos seus empregados.

Aquelle traz vazio o seu estomago e este traz cheio o seu estomago.

Aquelle pede o pão e não lhe é dado e este pede amigos e não encontra.

Aquelle tem familia aquem tem de soccorrer e este tem adeptos a quem tem de dar grossa teta,

O mendigo.

**Mamanguape**

Em fui quem cortou o pão Eu fui quem fez a gula Eu fui quem teve o trabalho Eu fui quem ficou sem elle Zé-bigode.

**Operario**  
Com esta epigrafe recebemos do carcará o 1º numero de um bom escrito periodico, organo da classe operaria que são redactores os Srs. João da Rocha e João Benevides.

Gratos a visita do collega desejamos-lhe longa vida.

O poede ruderado iluminado que fala que o que quer durar as feras parlamentares é quinto de sete anos, e que a vintena de partidos que lutam por um governo de direita, é de 15 a 20 horas.

Parahyba, 8 de Março de 1892.

**Companhia de Petróleo e Fábrica de Lubrificantes**

Do diretor do Sr. Director Presidente são conviados os Srs. Accionistas d'esta Companhia a realizar ato dia 11 do corrente em uns micos do Sr. Director-Theourello, a quinta entrada de 10 % sobre a Capital subscrita, ou 200000

Previsse-se aos Srs. passageiros que lhes estabeleciam a multa de 25 %, se bate as portas quando forem tiradas a bordo das paquetes sobre encomendas de valores.

Chamou a atenção dos Srs. Carragadores para o conhecimento da circunstancia o de noro.

Para tratar com Manoel Fernandes Melo Ceará-Portaleza.

**Síria Jardim**  
Jornal científico, literario e critico.

Deseja-se correspondentes em todos os estados da Republica.

**Não é resposta**  
Para que o publico aproximadamente avale o *censo jurídico* do corpo de delito inquerido policial produzidos a respeito dos factos ocorridos na villa de Alagoinhas Grande, no dia 1º do corrente meia noite, em traços rápidos, dar nota que o povoal que estavam pescando figura, cujo nome é Sr. Ribeiro teve a caçada de um animal que se achava no interior da transversal que se deu diversa redação que coube à apreciação do publico.

Aguardava o procedimento da autoridade superior.

Servirão de peitos no corpo de delito : Manoel dos Passos da Silva Pinto e Laurentino Augusto de Souza.

O primero destes residia em Palmeira, Estado da Paraíba, quando, no saber do que passava na Parahyba, isto é, a midiana do governo, veio ter a essa villa, donde ficou mais de dois meses, pouco mais ou menos, havia se retirado. Aqui chegou a ser detido, e não se sabe se por ordem da polícia ou de alguma outra autoridade.

— Ah! sim.

Alguns minutos depois, Marcelo entrou em casa de Srs. Gonçalo e Mariano, tentando achar os amigos que o tinham deixado.

— Que sua physionomy exprima visivelmente tristeza e temor.

— Estava tão desconsolado, disse Gonçalo, como se tivesse perdido o mundo.

— Tinha a mesma impressão.

— E' a mesma impressão.

